

Educação



Cristina ganha um salário mínimo para dar aulas de Português e Matemática a 27 alunos da Rocinha

JORNAL DO BRASIL 27 MAR 1994

Leigos substituem professores nas áreas mais pobres do Rio

TICIANA AZEVEDO

Orfãos de professores, os alunos da rede municipal estão sendo formados por leigos. Sem preparo para ajudar os filhos com os deveres escolares e sem ter com quem deixá-los quando saem para o trabalho, mães de alunos recorrem a um *profissional* que a cada dia se multiplica nos bairros mais pobres: o explicador, pessoas com alguma instrução, que abrem suas casas ou atuam em instituições filantrópicas para ajudar os alunos do 1º Grau, muitas vezes substituindo o ensino formal.

Não está longe o dia em que o estado terá que reconhecê-los. Aliás, isso já acontece. Cristina Martins, 26 anos, que dá aulas à tarde para uma turma de alunos da 1ª à 4ª séries do 1º Grau, na Ação Social Padre Anchieta (Aspa), na Rocinha, vem tendo sua responsabilidade aumentada

diante da precariedade do ensino público. "Este ano, uma ex-aluna minha, que nunca tinha ido à escola, foi matriculada na 3ª série. Precisei dar uma declaração de que ela tinha completado a 1ª e 2ª séries comigo", conta Cristina. Sua aluna pulou duas séries sem noção de Ciências: Cristina restringe seu currículo a Português e Matemática.

O valor da declaração é questionável, já que foi assinado por alguém que até o ano passado jamais lecionara. Cristina completou o 2º Grau e foi convidada para alfabetizar adultos. Logo assumiu a banca de deveres da Aspa, que deveria funcionar apenas como reforço. Como há deficiência de professores, os explicadores acabam ampliando suas funções. Por quatro horas de aula diárias, os pais pagam 2% do salário mínimo. Cristina, que tem 27 alu-

nos, recebe um salário mínimo mensal. A normalista Luciana Araújo, 17 anos, dá aulas diárias de duas horas que custam aos pais CR\$ 2 mil mensais. Tem 40 alunos e recebe CR\$ 80 mil; um professor do município ganha CR\$ 70 mil.

Moradora da favela Nova Holanda, Luciana criou seu próprio método. Com os alunos de CA, adota o livro *As letrinhas fazem a festa*. A secretária Municipal de Educação, Regina de Assis, condena a atuação dos explicadores. Ela reconhece a deficiência de professores, mas recomenda que os pais sejam críticos e "não se deixem explorar dessa maneira". Segundo ela, a secretaria planeja contratar professores aposentados para isso. O Rio tem déficit de 1.988 professores, que pretendem reduzir com a admissão de 1.562 profissionais.